

MARSH, LDA.

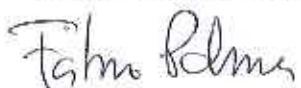
BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

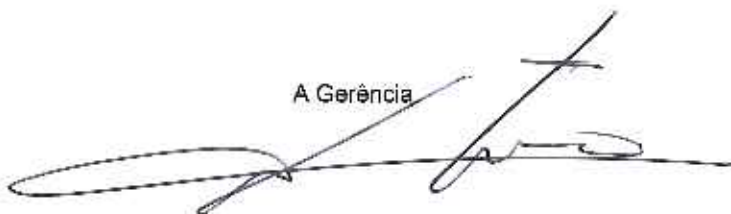
Rubricas	Notas	2012	2011
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	170.457	216.202
Activos intangíveis	5	1.420	-
Activos por impostos diferidos	7	185.340	50.518
Outros activos financeiros	12	-	2.797.317
Total do activo não corrente		<u>337.217</u>	<u>3.064.037</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Cientes	8	7.675.828	9.163.311
Adiantamentos a fornecedores		1.500	-
Outras contas a receber	9	317.259	425.563
Diferimentos (Activo)	10	59.161	36.963
Outros activos financeiros	12	2.914.561	-
Caixa e depósitos bancários	4	<u>3.725.882</u>	<u>4.059.350</u>
Total do activo corrente		<u>14.694.191</u>	<u>13.685.187</u>
Total do Activo		<u>15.031.408</u>	<u>16.749.224</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	11	550.000	550.000
Reservas legais	11	147.087	147.087
Outras reservas	11	1.453.627	2.819.228
Resultados transitados	11	<u>422.206</u>	<u>422.206</u>
		2.572.920	3.938.521
Resultado líquido do exercício	11	776.088	134.399
Total do capital próprio		<u>3.349.008</u>	<u>4.072.920</u>
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	13	<u>671.617</u>	<u>340.602</u>
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	15	9.160.523	10.486.001
Estado e outros entes públicos	16	537.236	308.472
Outras contas a pagar	9	817.175	936.572
Diferimentos (Passivo)	17	<u>495.849</u>	<u>604.657</u>
		11.010.783	12.335.702
Total do Passivo		<u>11.682.400</u>	<u>12.676.304</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>15.031.408</u>	<u>16.749.224</u>

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

O Técnico Oficial de Contas



A Gerência



MARSH, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

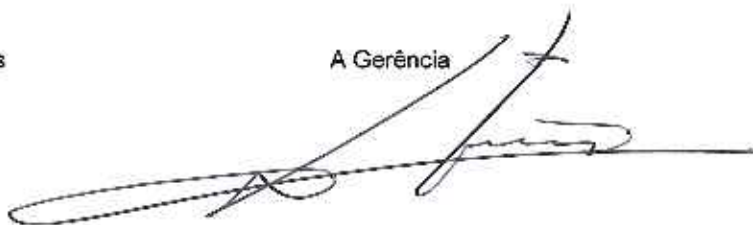
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2012	2011
Serviços prestados	18	8.841.149	8.510.469
Subsídios à exploração	19	43.718	-
Fornecimentos e serviços externos	20	(4.295.486)	(4.285.742)
Gastos com o pessoal	21	(3.056.385)	(3.859.881)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)	22	(43.893)	52.492
Provisões ((gastos)/reversões)	13	(278.958)	133.276
Outros gastos e perdas	23	(334.018)	(307.156)
Outros rendimentos e ganhos	23	4.978	96
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>881.105</u>	<u>243.554</u>
(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização	5	<u>(56.546)</u>	<u>(76.620)</u>
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>824.559</u>	<u>166.934</u>
Juros e gastos similares suportados	24	-	(4.068)
Juros e rendimentos similares obtidos	24	<u>145.914</u>	<u>175.787</u>
Resultado antes de impostos		<u>970.473</u>	<u>338.653</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	7	<u>(194.385)</u>	<u>(204.254)</u>
Resultado líquido do exercício		<u><u>776.088</u></u>	<u><u>134.399</u></u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O Técnico Oficial de Contas



A Gerência



MARSH, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	550.000	147.087	2.819.228	444.252	(22.046)	3.938.521
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2010	-	-	-	(22.046)	22.046	-
Resultado líquido do exercício de 2011	-	-	-	-	134.399	134.399
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	550.000	147.087	2.819.228	422.206	134.399	4.072.920
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2011	-	-	134.399	-	(134.399)	-
Distribuição de reservas	-	-	(1.500.000)	-	-	(1.500.000)
Resultado líquido do exercício de 2012	-	-	-	-	776.088	776.088
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	550.000	147.087	1.453.627	422.206	776.088	3.349.008

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O Técnico Oficial de Contas

F. Silva

A Gerência

[Assinatura]

MARSH, LDA.

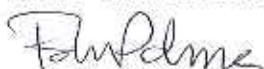
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(Montantes expressos em Euros)

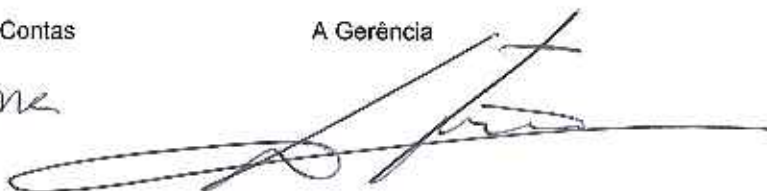
	<u>2012</u>	<u>2011</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	64.522.347	64.910.265
Pagamentos a fornecedores	(60.444.013)	(61.896.738)
Pagamentos ao pessoal	(3.137.934)	(3.582.753)
Caixa gerada pelas operações	<u>940.400</u>	<u>(569.226)</u>
Pagamento do imposto sobre o rendimento	(98.172)	76.649
Outros recebimentos e pagamentos	313.867	(268.370)
Fluxos das actividades operacionais	<u>1.156.095</u>	<u>(760.947)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-	(25.036)
Activos intangíveis	(1.076)	-
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	15.643	29.797
Fluxos das actividades de investimento	<u>14.567</u>	<u>4.761</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	-	(4.223)
Distribuição de reservas	(1.500.000)	-
Fluxos das actividades de financiamento	<u>(1.500.000)</u>	<u>(4.223)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes	(329.338)	(760.409)
Efeito das diferenças de câmbio	(4.130)	(154)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4.059.350	4.819.913
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	3.725.882	4.059.350

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O Técnico Oficial de Contas



A Gerência



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

1

Nota Introdutória

A Marsh, Lda. ("Sociedade" ou "Marsh") é uma sociedade por quotas, com sede em Lisboa, constituída em 8 de Junho de 1967 com a denominação social inicial de "Newstead Porter, Lda.", tendo adoptado a sua denominação actual em 21 de Julho de 1999, na sequência da aquisição pelo Grupo Marsh & McLennan, Companies Inc. (Grupo MMC). A sua principal actividade é a corretagem de seguros.

Conforme indicado na Nota 11, a Sociedade é integralmente detida por entidades do Grupo MMC. Consequentemente, as suas operações são influenciadas pelas decisões do Grupo em que se insere. As principais transacções realizadas com as empresas do Grupo MMC encontram-se detalhadas na Nota 12.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de Dezembro de 2012 estão pendentes de aprovação pela Assembleia-geral de Sócios. No entanto, a Gerência admite que as mesmas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2) REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 – Sistema de Normalização Contabilística ("SNC").

3) PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Marsh, mantidos de acordo com as NCRF em vigor.

a) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data do balanço são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

1
RSP

b) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de perdas de imparidade e de amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. A Sociedade não atribui valor residual aos activos fixos tangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções (*)	10
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos fixos tangíveis	10

(*) Compreende, essencialmente, instalações eléctricas e de ar condicionado em edifícios arrendados.

c) Activos intangíveis

Os activos intangíveis reconhecidos pela Sociedade respeitam exclusivamente a Software utilizado no desenvolvimento da sua actividade.

Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, a qual corresponde a 3 anos.

d) Locações

As locações contratadas pela Sociedade, enquanto locatária, não transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para a mesma, pelo que são classificadas como operacionais. A classificação das locações é efectuada em função da substância e não da forma do contrato (Nota 6).

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

e) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Sociedade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

Desta forma, a Sociedade encontra-se a reconhecer o rédito associado às comissões recebidas das seguradoras da seguinte forma:

- (i) Comissão de angariação: reconhecimento da comissão na data de entrada em vigor da apólice. Adicionalmente, por forma a reflectir o nível de estornos e o nível de incobráveis da sua actividade, a Sociedade procede ao diferimento de uma parcela da comissão equivalente à percentagem de perda histórica apurada nas suas contas a receber aplicada aos valores de comissões reconhecidas;
- (ii) Comissão de corretagem: reconhecimento da comissão durante o período de vigência da apólice; e
- (iii) Comissão de cobrança: reconhecimento da comissão no momento de cobrança da apólice.

f) Especialização dos exercícios

A Marsh regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de "Diferimentos" do Activo ou do Passivo (Notas 10 e 17).

g) Benefícios pós-emprego

A Sociedade assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma existindo para tal um plano de benefícios definidos afecto a tal situação. Para cobrir essa responsabilidade, a Sociedade constituiu um fundo autónomo. A fim de estimar as responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações, a Sociedade segue o procedimento de obter anualmente cálculos actuariais das suas responsabilidades, as quais se encontram totalmente cobertas pelo fundo atrás referido. As responsabilidades são apuradas através do método da unidade de crédito projectada. A responsabilidade associada aos benefícios garantidos representa o valor presente da correspondente obrigação, deduzida do justo valor dos activos do fundo de pensões.

Na Nota 14 é apresentada informação complementar relativamente ao apuramento das responsabilidades com pensões de reforma, bem como das respectivas coberturas.

O reconhecimento dos desvios actuariais e financeiros é efectuado no exercício em que ocorrem, pela totalidade do seu valor, encontrando-se os mesmos registados na rubrica "Gastos com o pessoal".

h) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas de relato.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como rendimentos e gastos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 23).

i) Provisões

As provisões são registadas quando a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o valor da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registado consiste na melhor estimativa dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista anualmente, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de uma entrada económica futura de recursos.

j) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Sociedade. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os activos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efectuada uma revisão dos activos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

k) Stock purchase plan

Os colaboradores da Sociedade têm a possibilidade de adquirir acções da Sociedade MMC (NY) desde que estejam ao serviço há mais de 12 meses. Para tal, mensalmente é retida pela Sociedade, por indicação de cada colaborador, uma percentagem do seu rendimento anual que não pode exceder 15%, sendo esta retenção registada no passivo da Sociedade até que os colaboradores prescindam deste direito ou subscrevam as referidas acções.

1) Activos e passivos financeiros

De acordo com a NCRF 27 – “Instrumentos financeiros”, a Sociedade reconhece um activo ou um passivo financeiro apenas quando se torna parte das disposições contratuais do respectivo instrumento. Todos os activos e passivos financeiros são mensurados em cada data de relato ao custo ou custo amortizado deduzido de perdas por imparidade, quando aplicável.

Os principais activos e passivos financeiros identificáveis são como segue:

i) Empréstimos concedidos a empresas do Grupo

Os empréstimos concedidos a empresas do Grupo, incluídos na rubrica “Outros activos financeiros”, são registados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

ii) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Habitualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

iv) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras contas a pagar são registados ao custo amortizado. Habitualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

O custo amortizado é determinado através do método da taxa de juro efectiva. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros detidos pela Sociedade são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Os activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)" da demonstração dos resultados no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição puder ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)".

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

O desreconhecimento de activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do activo financeiro expiram ou a entidade transfere para outra parte todos os riscos significativos e benefícios relacionados com o mesmo. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extingue a obrigação estabelecida no contrato ou quando a mesma seja liquidada, cancelada ou expirada.




m) Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à exploração são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma linear durante o período em que os gastos que é suposto compensarem sejam incorridos.

n) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em exercícios subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor críticos identificados, bem como as principais fontes de incerteza prendem-se com o reconhecimento de comissões ainda não facturadas. O reconhecimento desta estimativa é efectuado sempre com a melhor informação disponível a cada data de reporte considerando-se para o efeito os dados históricos disponíveis ou os dados já conhecidos e que decorrem do processo de colocação do risco junto das Companhias de Seguros.

o) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("*adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("*non adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4) FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, Caixa e seus equivalentes apresenta a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis:		
- Barclays Bank	1.486.178	1.525.388
- Citibank	1.177.923	1.796.400
- Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	636.176	163.127
- Banco BPI, S.A.	269.685	341.810
- Banco Espírito Santo, S.A.	122.475	194.793
- Banco Comercial Português, S.A.	33.445	21.029
	-----	-----
	3.725.882	4.042.547
	-----	-----
Depósitos a prazo:		
- Banco BPI, S.A. (Nota 26)	-	16.803
	-----	-----
	3.725.882	4.059.350
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2011, o depósito a prazo encontrava-se expresso em Euros, tinha o seu vencimento em Janeiro de 2012 e era remunerado à taxa de juro anual bruta de 0,5% (Nota 26).

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os depósitos à ordem em moeda estrangeira incluídos na rubrica de "Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis" tinham a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Depósitos em moeda estrangeira (valores em Euros):		
- Libras Esterlinas (GBP)	-	4.690
	-----	-----
	-	4.690
	====	====

5) ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2012					
Rubricas	31-12-2011	Aumentos	Activo Bruto		31-12-2012
			Alienações e abates	Transferências	
Activos Fixos Tangíveis					
Edifícios e outras construções	282.408	-	-	(7.346)	275.062
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	1.157.444	10.346	(299)	-	1.167.491
Outros activos fixos tangíveis	83.146	-	-	(75.800)	7.346
	<u>1.522.998</u>	<u>10.346</u>	<u>(299)</u>	<u>(83.146)</u>	<u>1.449.899</u>

Amortizações e perdas por imparidade acumuladas					
Rubricas	31-12-2011	Aumentos	Activo Bruto		31-12-2012
			Alienações e abates	Transferências	
Activos Fixos Tangíveis					
Edifícios e outras construções	237.935	12.777	-	(992)	249.720
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	985.715	43.314	(299)	-	1.028.730
Outros activos fixos tangíveis	83.146	-	-	(82.154)	992
	<u>1.306.796</u>	<u>56.091</u>	<u>(299)</u>	<u>(83.146)</u>	<u>1.279.442</u>
Valor Líquido	<u>216.202</u>				<u>170.457</u>

2011				
Rubricas	31-12-2010	Aumentos	Activo Bruto	
			Alienações e abates	31-12-2011
Activos Fixos Tangíveis				
Edifícios e outras construções	272.638	9.770	-	282.408
Equipamento de transporte	20.401	-	(20.401)	-
Equipamento administrativo	1.156.048	15.267	(13.871)	1.157.444
Outros activos fixos tangíveis	83.146	-	-	83.146
	<u>1.532.233</u>	<u>25.037</u>	<u>(34.272)</u>	<u>1.522.998</u>

Amortizações e perdas por imparidade acumuladas				
Rubricas	31-12-2010	Aumentos	Activo Bruto	
			Alienações e abates	31-12-2011
Activos Fixos Tangíveis				
Edifícios e outras construções	217.891	20.044	-	237.935
Equipamento de transporte	20.401	-	(20.401)	-
Equipamento administrativo	942.947	56.576	(13.808)	985.715
Outros activos fixos tangíveis	83.146	-	-	83.146
	<u>1.264.385</u>	<u>76.620</u>	<u>(34.209)</u>	<u>1.306.796</u>
Valor Líquido	<u>267.848</u>			<u>216.202</u>

2012					
Rubricas	Activo Bruto				
	31-12-2011	Aumentos	Alienações e abates	Transferências	31-12-2012
Activos Intangíveis					
Software	-	1.875	-	83.146	85.021
	-	1.875	-	83.146	85.021
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas					
Rubricas	31-12-2011	Aumentos	Alienações e abates	Transferências	31-12-2012
Activos Intangíveis					
Software	-	455	-	83.146	83.601
	-	455	-	83.146	83.601
Valor Líquido	-				1.420

6) LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a Marsh é locatária em contratos de locação operacional relacionados com veículos e instalações.

Os pagamentos mínimos futuros não canceláveis de locações operacionais são detalhados como segue:

	2012	2011
Até 1 ano	221.366	357.857
Entre 1 e 5 anos	136.569	403.374
	357.935	761.231
	=====	=====

O gasto reconhecido com locações operacionais durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, foi de 364.767 Euros e 405.519 Euros, respectivamente (Nota 20).

A redução ocorrida durante o exercício de 2012 nos pagamentos mínimos futuros não canceláveis de locações operacionais é justificada pelo facto do actual contrato de arrendamento das instalações da Sociedade em Lisboa ter a sua maturidade no dia 3 de Julho de 2013.

7) IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a Sociedade esteve sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) às seguintes taxas:

- 25% sobre a matéria colectável apurada (no exercício de 2011 as taxas aplicáveis foram de 12,5% sobre a matéria colectável apurada até ao limite de 12.500 Euros e de 25% sobre a matéria colectável apurada que excedesse os 12.500 Euros);
- Derrama municipal, correspondente a um limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável apurado e não isento de IRC; e
- Derrama estadual, correspondente a uma taxa adicional de 3% sobre o lucro tributável apurado que excedesse os 1.500.000 Euros e de 5% sobre a parcela de lucro tributável apurado que excedesse os 10.000.000 Euros (no exercício de 2011 a derrama estadual estava fixada em 2,5% sobre o lucro tributável apurado que excedesse os 2.000.000 Euros e que não se encontrasse isento de IRC).

Adicionalmente, algumas despesas incorridas pela Sociedade são tributadas autonomamente em IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos exercícios de 2009 a 2012 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

No entanto, a Gerência da Sociedade entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

O imposto sobre o rendimento (IRC) contabilizado nas demonstrações dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 encontra-se corrigido pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos, de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro 25 – Impostos sobre o rendimento.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o imposto sobre o rendimento do exercício apresenta a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Imposto corrente		
Estimativa de imposto (Nota 16)	373.355	147.865
(Excesso)/Insuficiência de estimativa de imposto de anos anteriores	(64.148)	22.106
Imposto diferido	(114.822)	34.283
	-----	-----
	194.385	204.254
	=====	=====

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de imposto sobre o rendimento contabilizado como gasto nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, é como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Resultado antes de impostos	970.473	338.653
Taxa nominal de imposto	26,50%	26,50%
	-----	-----
Imposto esperado	257.175	89.743
Tributação autónoma	25.668	36.143
(Excesso)/Insuficiência de estimativa de imposto de anos anteriores	(64.148)	22.106
Registo de activos por impostos diferidos não reconhecidos em exercícios anteriores	(43.301)	-
Diferenças permanentes (a)	18.991	56.262
	-----	-----
	194.385	204.254
	=====	=====
Taxa efectiva de imposto	20,03%	60,31%

(a) Este valor respeita, essencialmente, a:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Prémios de seguros e contribuições	25.064	17.732
Provisões não dedutíveis (Nota 13)	64.480	-
Redução de provisões tributadas (Nota 13)	-	(133.276)
Benefícios fiscais	(1.776)	(1.695)
Fundo de pensões (Nota 14):		
- Rendimento líquido gerado pelo fundo	(16.441)	250.531
Outros	337	(79.017)
	-----	-----
	71.664	212.309
	=====	=====
Impacto fiscal (26,5%)	18.991	56.262

Nos termos da legislação actual, são consideradas como custo fiscal as contribuições efectuadas no ano para o fundo de pensões. Neste sentido, os montantes registados em resultados são desconsiderados para efeitos fiscais.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os impostos diferidos reconhecidos pela Marsh correspondem às diferenças temporárias entre os resultados apurados para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Adicionalmente, foram reconhecidos no exercício de 2010 impostos diferidos resultantes dos ajustamentos de transição para as NCRF com efeitos nos capitais próprios. De acordo com o regime transitório e com as alterações reflectidas no Código do IRC, o efeito daqueles ajustamentos concorre, em partes iguais, para a formação do lucro tributável do primeiro período de tributação em que se apliquem aquelas normas e nos quatro períodos de tributação seguintes.

O movimento ocorrido nos activos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foi o seguinte:

Movimento nos Impostos Diferidos 2012					
	Base em 31-12-2011	Efeito Fiscal	Variação Ano Resultados	Base em 31-12-2012	Efeito Fiscal
Ajustamentos de transição para as NCRF	120.161	31.843	(10.614)	80.108	21.229
Imparidade de clientes	45.641	12.095	6.584	70.406	18.879
Provisões e estimativas temporariamente não dedutíveis	24.830	6.580	118.852	473.328	125.432
	<u>190.632</u>	<u>50.518</u>	<u>114.822</u>	<u>623.922</u>	<u>165.340</u>
Movimento nos Impostos Diferidos 2011					
	Base em 31-12-2010	Efeito Fiscal	Variação Ano Resultados	Base em 31-12-2011	Efeito Fiscal
Ajustamentos de transição para as NCRF	160.214	42.457	(10.614)	120.161	31.843
Imparidade de clientes	104.787	27.769	(15.674)	45.641	12.095
Provisões e estimativas temporariamente não dedutíveis	55.000	14.575	(7.995)	24.830	6.580
	<u>320.001</u>	<u>84.801</u>	<u>(34.283)</u>	<u>190.632</u>	<u>50.518</u>

8) CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o detalhe e a antiguidade dos saldos incluídos nesta rubrica era como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Inferior a 30 dias	7.132.422	8.082.868
De 30 a 60 dias	1.033.315	753.258
De 60 a 90 dias	162.480	370.876
De 3 a 6 meses	488.182	640.619
De 6 a 12 meses	239.356	71.767
Superior a 12 meses	80.937	283.594
	<u>9.136.692</u>	<u>10.202.982</u>
Cobranças ocorridas no final do exercício 2012 e não alocadas	(2.245.114)	(1.647.184)
	<u>6.891.578</u>	<u>8.555.798</u>
Imparidade (Nota 22)	(74.800)	(56.949)
	<u>6.816.778</u>	<u>8.498.849</u>
Comissões por facturar	859.050	664.462
	<u>7.675.828</u>	<u>9.163.311</u>
	=====	=====

Os montantes registados na rubrica de Clientes correspondem aos prémios de seguros emitidos e ainda não recebidos adicionados das respectivas comissões. Adicionalmente, a Sociedade apenas paga às seguradoras após receber dos respectivos clientes. Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os montantes a pagar às seguradoras por prémios emitidos encontram-se registados na rubrica "Fornecedores" (Nota 15).

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica "Comissões por facturar" corresponde a comissões por renovações de apólices com início em 2012 e 2011 mas cujos prémios apenas foram emitidos pelas Companhias de Seguros em 2013 e 2012, respectivamente.

9) OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<u>Outras contas a receber:</u>		
Fundo de Pensões (Nota 14)	230.934	214.493
Empresas do Grupo (Nota 12)	61.137	187.105
Comparticipações a receber por estágios profissionais	4.897	-
Adiantamentos ao pessoal	3.550	3.900
Outras contas a receber	16.741	20.065
	-----	-----
	317.259	425.563
	=====	=====
<u>Outras contas a pagar:</u>		
Prémios a pagar a colaboradores	(353.081)	(225.703)
Férias e subsídio de férias a liquidar	(327.272)	(361.658)
Pessoal	(467)	(1.110)
Sindicato	(27)	(27)
Indemnizações e compensações a pagar a ex-colaboradores e membros dos órgãos sociais da Sociedade	-	(174.541)
Outras contas a pagar	(136.328)	(173.533)
	-----	-----
	(817.175)	(936.572)
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, encontravam-se constituídas estimativas para prémios a pagar aos colaboradores em 2013 e 2012, respectivamente, relativos aos exercícios de 2012 e 2011, de acordo com as instruções recebidas do Grupo Marsh & McLennan, Companies Inc..

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as outras contas a pagar incluem, nomeadamente, custos respeitantes a fornecimentos e serviços externos cujos serviços já foram prestados mas cujas facturas ainda não foram recepcionadas, entre os quais, gastos de *outsourcing*, auditoria externa, consultoria fiscal e deslocações efectuadas pelos colaboradores.

10) DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Seguros pagos antecipadamente	33.518	15.451
Rendas	25.643	21.512
	-----	-----
	59.161	36.963
	=====	=====

11) RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o capital social da Marsh encontrava-se totalmente subscrito e realizado estando o seu valor nominal distribuído como se segue:

	<u>Valor nominal</u>	<u>%</u>
MMC UK Group, Limited	412.500	75%
Marsh, S.A. (France)	137.500	25%
	-----	-----
	550.000	100%

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Outras reservas

Por deliberação da Assembleia-Geral de Sócios realizada em 15 de Maio de 2012, foi decidido que o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 no montante de 134.399 Euros fosse totalmente transferido para outras reservas.

Posteriormente, por deliberação da Assembleia-Geral de Sócios realizada em 13 de Setembro de 2012, foi aprovada por unanimidade a distribuição de reservas às sócias da Marsh no montante de 1.500.000 Euros na proporção das suas quotas.

12) PARTES RELACIONADAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais foram as seguintes:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Gerência (Nota 21)	87.147	439.690
	=====	=====

A redução ocorrida no exercício de 2012 nas remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais foi justificada pela passagem à reforma de dois ex-gerentes da Sociedade.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a Sociedade não detém quaisquer participações no capital de outras empresas.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os saldos e transacções apresentados nesta Nota resultaram de operações mantidas com outras empresas do Grupo Marsh & McLennan, Companies, Inc. conforme se segue:

a) Saldos com empresas do Grupo

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os principais saldos com empresas do Grupo tinham a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
. Empréstimos a empresas do grupo (Outros activos financeiros)		
. Empréstimo à Marsh USA	2.383.760	2.383.760
. Juros a receber	530.801	413.557
	-----	-----
	2.914.561	2.797.317
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o empréstimo concedido à Marsh USA encontrava-se expresso em Euros, tinha o seu vencimento no dia 18 de Junho de 2013 e era remunerado à taxa anual bruta de 5,45%.

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Dívidas a receber (Outras contas a receber – Nota 9)		
- Marsh Ltd.	59.716	24.884
- Mercer (Portugal), Lda.	19.715	138.883
- Marsh USA	13.430	32.611
- Marsh Luxemburgo	9.500	-
- Marsh Bélgica	4.189	-
- Mercer Employee Benefits, Lda.	3.386	-
- Guy Carpenter	1.762	253
- Marsh França	517	-
- Marsh UK	-	11.974
- Marsh Coreia	-	2.308
- Marsh Finlândia	-	2.234
- Marsh Austrália	-	2.056
- Marsh Holanda	-	2.008
- Marsh Dinamarca	-	7.750
- Marsh Canadá	(2.238)	-
- Marsh Alemanha	(14.922)	4.783
- Marsh Espanha	(33.918)	(42.639)
	<u>61.137</u>	<u>187.105</u>

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Dívidas a pagar (Fornecedores – Nota 15)		
- Mercer Employee Benefits, Lda.	(370.973)	(227.924)
- Marsh Espanha	(122.782)	(25.712)
- Marsh Alemanha	(85.509)	(135.931)
- Marsh França	(16.834)	-
- Marsh UK	(10.023)	(10.023)
- Marsh Tunísia	(3.837)	(3.837)
- Marsh Bélgica	(1.505)	-
- Marsh Egípto	(90)	(1.689)
- Marsh África do Sul	-	(4.028)
	<u>(611.553)</u>	<u>(409.144)</u>
	<u>(539.480)</u>	<u>(222.039)</u>

b) Transacções com empresas do Grupo

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Serviços prestados:		
- Marsh USA	158.643	177.352
- Marsh UK	154.876	198.314
- Marsh Espanha	88.479	122.617
- Marsh Alemanha	88.033	95.683
- Marsh França	41.746	73.531
- Marsh Itália	17.822	9.075
- Marsh Bélgica	16.828	16.065
- Marsh Luxemburgo	9.500	-
- Marsh Holanda	9.337	12.978
- Marsh Suíça	7.364	1.046
- Marsh Dinamarca	2.526	490
- Marsh Bulgária	2.514	-
- Marsh Coreia	2.258	2.230
- Marsh Canadá	2.000	1.332
- Marsh Finlândia	1.973	2.234
- Marsh Austrália	1.494	1.987
- Marsh Suécia	1.400	7.636
- Marsh Japão	731	-
- Marsh Singapura	-	2.836
	<u>607.524</u>	<u>725.406</u>
	=====	=====
Fornecimentos e serviços externos:		
- Mercer Employee Benefits, Lda.	1.881.645	1.880.811
- Marsh Espanha	197.553	139.892
- Marsh Alemanha	135.560	81.159
- Marsh França	12.986	17.558
- Marsh Egito	2.500	1.689
- Marsh Bélgica	1.505	1.480
- Marsh USA	507	507
- Marsh Turquia	-	13.078
- Marsh UK	-	10.023
- Marsh Tunísia	-	2.337
- Marsh África do Sul	(4.028)	2.131
	<u>2.228.228</u>	<u>2.150.665</u>
	=====	=====
Proveitos financeiros (Nota 24):		
- Marsh USA	<u>130.271</u>	<u>129.915</u>
	=====	=====

13) PROVISÕES

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o movimento ocorrido nas rubricas de provisões foi o seguinte:

2012					
Rubricas	31-12-2011	Aumentos	Transferências	Reversões	31-12-2012
Outras provisões	-	45.080	-	-	45.080
Outros riscos e encargos	340.602	292.003	6.977	(13.045)	626.537
	<u>340.602</u>	<u>337.083</u>	<u>6.977</u>	<u>(13.045)</u>	<u>671.617</u>

2011			
Rubricas	31-12-2010	Reversões	31-12-2011
Processos judiciais em curso	27.917	(27.917)	-
Outros riscos e encargos	445.961	(105.359)	340.602
	<u>473.878</u>	<u>(133.276)</u>	<u>340.602</u>

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, foram efectuados os seguintes movimentos na rubrica "Provisões": (i) reversão de uma provisão constituída em exercícios anteriores para fazer face a potenciais contingências em sede de Imposto do Selo, no montante de 13.045 Euros, as quais prescreveram no corrente exercício; (ii) reforço da provisão para contingências fiscais, legais e outras, no montante de 64.480 Euros, ascendendo aquela provisão em 31 de Dezembro de 2012 a 392.037 Euros; (iii) constituição de uma provisão, no montante de 234.500 Euros, para fazer face às divergências identificadas nas reconciliações de saldos com entidades seguradoras; e (iv) constituição de uma provisão, no montante de 45.080 Euros, para fazer face à estimativa de gastos que a Sociedade terá de incorrer no âmbito do término do contrato de arrendamento das suas instalações em Lisboa. Esta provisão foi registada por contrapartida da rubrica "Fornecimentos e serviços externos" (Nota 20).

14) BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

Pensões de reforma

A Sociedade assumiu o compromisso de conceder a todos os seus trabalhadores uma pensão complementar de reforma por velhice, atribuída sobre a forma de renda vitalícia (14 meses) na data normal da reforma, em moldes semelhantes aos benefícios previstos pelo Contrato Colectivo de Trabalho para a Indústria Seguradora.

Desta forma, a Sociedade constituiu um fundo de pensões autónomo para cobrir as suas responsabilidades pelo pagamento das prestações pecuniárias acima referidas.

De acordo com o estudo actuarial realizado pela Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões S.A. em 31 de Dezembro de 2012, as responsabilidades por serviços passados dos seus trabalhadores activos e reformados foi estimada em 4.831.828 Euros. Em 31 de Dezembro de 2011, o valor actual daquelas responsabilidades ascendia a 4.497.889 Euros e foi determinado de acordo com um estudo actuarial realizado pela Mercer (Portugal) – Recursos Humanos, Lda..

Os estudos actuariais foram efectuados utilizando o método denominado por "Project Unit Credit" e tiveram em consideração os seguintes pressupostos e bases técnicas e actuariais:

<u>PRESSUPOSTOS ACTUARIAIS</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	EVK 80 (50% incidência)	EVK 80 (50% incidência)
Taxa de rendimento	3,80%	5,00%
Taxa técnica de desconto	3,80%	5,00%
Taxa de crescimento salarial	2,00%	3,00%
Taxa de crescimento salarial (Segurança Social)	1,00%	1,00%
Taxa de crescimento das pensões	2,00%	2,00%

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a evolução das responsabilidades de acordo com as informações fornecidas pela sociedade gestora do fundo, foi a seguinte:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Valor presente das obrigações no início do exercício	4.497.889	4.612.494
Custos dos serviços correntes	133.763	213.285
Custos dos juros	211.669	230.626
Perdas / (Ganhos) actuariais e financeiros	240.642	(429.359)
Pagamentos de pensões	(252.135)	(129.157)
	-----	-----
Valor presente das obrigações no fim do exercício	4.831.828	4.497.889
	=====	=====

O aumento ocorrido nos pagamentos de pensões durante o exercício de 2012 resultou do facto de no início do exercício de 2012 dois ex-gerentes terem passado à reforma.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o movimento ocorrido no valor do património do fundo de acordo com as informações fornecidas pela respectiva sociedade gestora, foi o seguinte:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Saldo no início do exercício	4.712.382	5.077.518
Retorno real dos activos	602.515	(235.979)
Pagamento de pensões	(252.135)	(129.157)
	-----	-----
Saldo no fim do exercício	5.062.762	4.712.382
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a cobertura das responsabilidades da Sociedade pelo fundo autónomo era como se segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Responsabilidades	4.831.828	4.497.889
	-----	-----
Valor do fundo autónomo	5.062.762	4.712.382
	-----	-----
Outras contas a receber (Nota 9)	230.934	214.493
	=====	=====
Percentagem de cobertura	105%	105%

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, foram registados custos com complementos de pensões de reforma nos montantes de 6.005 Euros e 272.977 Euros, respectivamente (Nota 21), conforme se segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Retorno real dos activos	(602.515)	235.979
Custo dos juros	211.669	230.626
Custo dos serviços correntes	133.763	213.285
(Ganhos)/perdas actuariais e financeiros	240.642	(429.359)
	-----	-----
	(16.441)	250.531
Plano de pensões de um ex-colaborador	22.446	22.446
	-----	-----
	6.005	272.977
	=====	=====

Os (ganhos)/perdas actuariais e financeiros reconhecidos nos exercícios de 2012 e 2011 apresentam a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Saída de activos	(44.837)	(195.409)
Redução na taxa de crescimento salarial esperada (Segurança Social)	-	(138.319)
Desvio ocorrido no crescimento salarial	-	(66.344)
Ganhos e perdas actuariais do ano	37.545	(20.050)
Desvio ocorrido no crescimento das pensões	-	(9.237)
Alteração de pressupostos (taxa técnica de desconto)	247.934	-
	-----	-----
	240.642	(429.359)
	=====	=====

Em 31 Dezembro de 2012, o montante de 44.837 Euros relativo a "Saída de activos" resultou da actualização efectuada pela sociedade gestora do fundo como consequência do novo Contrato Colectivo de Trabalho para a actividade seguradora, publicado em Janeiro de 2012, que veio alterar os benefícios de reforma a atribuir aos colaboradores.

Em 31 Dezembro de 2011, o montante de 195.409 Euros relativo a "Saída de activos" resultou da actualização efectuada pela sociedade gestora do fundo ao número de beneficiários de complementos de pensões de reforma. Para tal, a sociedade gestora do fundo, de acordo com o Contrato Colectivo de Trabalho em vigor para as empresas que exercem a actividade de mediação de seguros, desconsiderou do seu cálculo todos os beneficiários contratados pela Marsh após Abril de 1999 e que entretanto abandonaram a Sociedade, pelo facto de não terem direito à pensão complementar de reforma.

15) FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	1.580.726	1.432.453
Fidelidade Mundial, S.A.	1.310.481	776.457
Império – Bonança, S.A.	1.253.580	1.551.759
Axa Seguros Portugal, S.A.	1.250.046	1.473.765
Assicurazioni Generali	538.956	574.197
Médis – Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A.	504.313	(2.007)
Açoreana, S.A.	467.662	392.700
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	383.328	707.771
Ocidental, S.A.	359.523	160.323
Chartis Europe, S.A.	330.343	188.986
Tranquilidade Vida, Companhia de Seguros, S.A.	300.572	344.697
Lusitânia Companhia de Seguros, S.A.	240.451	412.793
Zurich-Companhia de Seguros, S.A.	259.608	491.282
Companhia de Seguros Victoria, S.A.	189.205	78.186
Mafre Seguros Gerais, S.A.	106.242	1.512.445
Groupama Seguros S.A.	89.560	101.375
XL Insurance Company Limited	51.257	40.135
ACE European Group Limited	48.197	307.351
Victoria Seguros de Vida, S.A.	33.671	33.662
Generalli Vida Companhia de Seguros	29.543	132.443
Outras companhias	232.204	252.680
	<u>9.559.468</u>	<u>10.963.453</u>
Pagamentos ocorridos no final do exercício 2012 e não alocados	(1.054.940)	(970.972)
	<u>8.504.528</u>	<u>9.992.481</u>
Empresas do Grupo (Nota 12)	611.553	409.144
Outros	44.442	84.376
	<u>9.160.523</u>	<u>10.486.001</u>
	=====	=====

16) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<u>Saldos credores:</u>		
Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS)		
- Retenções na fonte	37.457	36.136
Contribuições para a Segurança Social	57.520	50.797
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	167.066	144.201
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)		
- Estimativa de imposto (Nota 7)	373.355	147.865
- Pagamentos por conta	(80.022)	(44.880)
- Retenções na fonte	(18.140)	(20.688)
- Outros	-	(4.959)
	-----	-----
	275.193	77.338
	-----	-----
	537.236	308.472
	=====	=====

17) DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Comissões cobradas antecipadamente	285.538	338.201
Comissões de corretagem diferidas	171.349	174.600
Comissões de cobrança diferidas	28.028	28.028
Comissões por estornos diferidas	10.934	63.828
	-----	-----
	495.849	604.657
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica "Comissões cobradas antecipadamente", refere-se aos recebimentos de comissões cuja data de efectividade das apólices ocorrera em 2013 e 2012, respectivamente.

18) SERVIÇOS PRESTADOS DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS (RÉDITO)

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os serviços prestados por mercados geográficos foram como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Mercado interno	8.616.592	8.218.597
Mercado externo	224.557	291.872
	-----	-----
	8.841.149	8.510.469
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a Marsh detinha poderes, outorgados pelas Companhias de Seguros, sobre a totalidade dos fundos recebidos em nome daquelas, com vista a serem transferidos para pagamento de prémios.

Nos termos do n.º1 do Artigo 4º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R do Instituto de Seguros de Portugal, de 30 de Dezembro, é apresentada de seguida a informação aí solicitada, desagregada por alínea respectiva do artigo supra referido:

a) Descrição das políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações

Esta informação é divulgada pela Sociedade na Nota 3.e).

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e tipo

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as prestações de serviços por naturezas foram como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Remunerações por renovações	7.401.258	7.402.028
Remunerações por angariação de novos clientes	1.439.891	1.108.441
	-----	-----
	8.841.149	8.510.469
	=====	=====

As remunerações auferidas pela Sociedade durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foram integralmente recebidas em numerário e apresentavam a seguinte tipologia:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Comissões	8.225.845	7.847.511
Honorários	615.304	662.958
	-----	-----
	8.841.149	8.510.469
	=====	=====

A origem das remunerações acima identificadas, comissões e honorários, foi gerada com Companhias de Seguro e Clientes, respectivamente.

Os honorários reconhecidos pela Sociedade correspondem a contratos de prestação de serviços realizados directamente com clientes (situação na qual não existem comissões liquidadas pelas Companhias de Seguros), a serviços prestados localmente no âmbito de contratos celebrados com clientes internacionais e, em menor expressão, a serviços de consultoria de risco.

c) Total de remunerações relativas aos contratos de seguro intermediados desagregados por Ramo e por origem

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as prestações de serviços por ramo e por origem foram como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Ramos Não Vida	8.425.110	8.049.697
Ramos Vida	416.039	460.772
	-----	-----
	8.841.149	8.510.469
	=====	=====

d) Níveis de concentração

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, não se verificaram níveis de concentração, ao nível de Companhias de Seguros, outros mediadores e clientes, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela Sociedade.

e) Valores das contas de clientes

Os valores das contas de depósitos à ordem relativos a fundos recebidos de clientes (Nota 4) e a sua movimentação durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 são apresentados como segue:

Saldo da conta de Bancos Fiduciários em 31 de Dezembro de 2011	2.172.046
Movimentos a débito (incluindo cobranças de Clientes)	64.522.347
Movimentos a crédito (incluindo pagamentos a Seguradoras)	(57.553.009)
Segregação de Fundos Próprios (*)	(6.805.000)

Saldo da conta de Bancos Fiduciários em 31 de Dezembro de 2012	2.336.384
	=====

(*) Transferências ocorridas para as contas bancárias corporativas.

f) Valores das contas a receber e a pagar

Esta informação encontra-se detalhada na Nota 8 – Clientes e na Nota 15 – Fornecedores.

g) Desagregação dos valores a receber e a pagar

Em 31 de Dezembro de 2012, os saldos brutos das contas a receber e das contas a pagar podem ser desagregadas da seguinte forma:

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício	
	Contas a receber	Contas a pagar
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	-	-
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	6.181.399	8.504.528
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários (ou empresas de seguros no caso da actividade de mediação de resseguros)	-	-
Fundos em cobrança às empresas de seguros, que respeitam a prémios de resseguro já transferidos pelas empresas de resseguro	-	-
Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	710.179	-
Total	6.891.578	8.504.528
Por entidade	Contas a receber	
	Contas a receber	Contas a pagar
Tomadores de seguro, segurados ou beneficiários	6.845.819	-
Empresas de seguros	45.759	8.504.528
Total	6.891.578	8.504.528

h) Antiguidade e classificação dos valores a receber

A antiguidade das contas a receber vencidas à data de 31 de Dezembro de 2012 e 2011 encontra-se detalhada na Nota 8 – Clientes.

A Sociedade regista imparidade para a totalidade das comissões a receber incluídas na rubrica de “Clientes” com antiguidade superior a 120 dias.

i) Descrição de obrigações contingentes

Esta informação encontra-se detalhada na Nota 13 – Provisões e na Nota 14 – Benefícios aos empregados.

Nos termos do n.º 2 do Artigo 4º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R do Instituto de Seguros de Portugal, de 30 de Dezembro, a Sociedade, enquanto corretor de seguros, divulga ainda a seguinte informação:

- a) Empresas de seguros cujas remunerações pagas à Sociedade representem pelo menos 5% do total das remunerações auferidas

As empresas de seguros cujas remunerações representam pelo menos 5% do total das remunerações auferidas pela Sociedade, são as seguintes:

	<u>2012</u>	<u>Peso</u>
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	985.117	11,14%
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	733.151	8,29%
AIG Europe Limited	612.220	6,92%
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	610.556	6,91%
Axa Seguros Portugal, S.A.	607.520	6,87%
Companhia de Seguros Açoreana, S.A.	568.576	6,43%
Ocidental, S.A.	495.474	5,60%
Generali – Companhia de Seguros, S.A – Sucursal em Portugal	472.485	5,34%
	<u>2011</u>	<u>Peso</u>
Axa Seguros Portugal, S.A.	796.717	10,94%
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	747.925	10,27%
Companhia de Seguros Açoreana, S.A.	652.627	8,96%
Generali – Companhia de Seguros, S.A – Sucursal em Portugal	569.070	7,81%
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	569.179	7,82%
Ocidental, S.A.	456.833	6,27%

Nos montantes apresentados não estão incluídos valores relativos a resseguro.

- b) Valor total de fundos recebidos com vista a serem transferidos para empresas de seguros que não tenham outorgado à Sociedade poderes para o recebimento em seu nome

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a Sociedade não recebeu fundos com as características mencionadas acima.

19) SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, a Sociedade reconheceu subsídios no montante de 43.718 Euros, atribuídos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no âmbito do Programa de Estágios Profissionais.

20) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Correspondentes	2.394.192	2.355.732
Trabalhos especializados	970.838	937.509
Rendas e alugueres (Nota 6)	364.767	405.519
Deslocações e estadas	114.624	136.049
Comunicação	102.510	164.913
Publicidade	61.306	49.545
Estimativa para encargos a incorrer em edifícios arrendados (Nota 13)	45.080	-
Seguros	41.868	49.790
Material de escritório	37.754	47.148
Conservação e reparação	24.105	50.572
Outros	138.442	88.965
	<u>4.295.486</u>	<u>4.285.742</u>
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica "Correspondentes" inclui, essencialmente, os saldos mantidos com sub-brokers, nomeadamente com a Mercer Employee Benefits, Lda. (Nota 12).

O saldo da rubrica "Trabalhos especializados" inclui, essencialmente, o custo suportado pela utilização do software do Grupo ("Eurosyst") e os custos incorridos com serviços facturados pelo Grupo (Nota 12).

21) GASTOS COM O PESSOAL

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Remunerações ao pessoal	2.024.285	1.987.665
Remuneração dos Órgãos Sociais (Nota 12)	87.147	439.690
	<u>2.111.432</u>	<u>2.427.355</u>
Encargos sociais	574.735	537.497
Bónus	276.008	183.564
Indemnizações	6.360	327.287
Pensões (Nota 14)	6.005	272.977
Outros	81.845	111.221
	<u>944.953</u>	<u>1.432.526</u>
	<u>3.056.385</u>	<u>3.859.881</u>
	=====	=====

Durante os exercícios de 2012 e 2011, a Sociedade teve ao seu serviço o número médio de 61 colaboradores.

O saldo da rubrica "Indemnizações" refere-se à rescisão de contratos de trabalho com ex-colaboradores e membros dos órgãos sociais da Sociedade. Durante o exercício de 2012, ocorreu uma rescisão de contrato de trabalho e em 2011 verificaram-se cinco.

22) IMPARIDADE DE DIVÍDAS A RECEBER

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a evolução das perdas de imparidade em dívidas a receber foi a seguinte:

2012				
Rubricas	31-12-2011	Aumentos	Utilizações	31-12-2012
Contas a receber (Nota 8)	<u>56.949</u>	<u>43.893</u>	<u>(26.042)</u>	<u>74.800</u>
2011				
Rubricas	31-12-2010	Reversões	Utilizações	31-12-2011
Contas a receber (Nota 8)	<u>131.568</u>	<u>(52.492)</u>	<u>(22.127)</u>	<u>56.949</u>

23) OUTROS GASTOS E PERDAS / RENDIMENTOS E GANHOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<u>Outros gastos e perdas</u>		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	181.276	167.761
Imposto do Selo	135.715	128.025
Diferenças de câmbio desfavoráveis	4.130	155
Multas e penalidades	733	2.498
Outros impostos	562	5.020
Outros gastos e perdas	11.602	3.697
	-----	-----
	334.018	307.156
	=====	=====

Outros rendimentos e ganhos

Outros	4.978	96
	=====	=====

24) JUROS E GASTOS / RENDIMENTOS SIMILARES

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<u>Juros e gastos similares suportados</u>		
Juros suportados	-	4.068
	=====	=====
<u>Juros e rendimentos similares obtidos</u>		
Juros obtidos de empresas do grupo (Nota 12)	130.271	129.915
Juros bancários obtidos	15.643	45.872
	-----	-----
	145.914	175.787
	=====	=====

25) ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não foram recebidas informações acerca de acontecimentos subsequentes que possam alterar as condições que existiam à data do balanço e que desta forma pudessem originar ajustamentos às contas apresentadas.

26) PASSIVOS CONTINGENTES

O artigo 19, n.º 1, alínea d), do Decreto-Lei n.º 144/2006, de 31 de Julho, prevê que cada corretor de seguros disponha de garantia bancária ou de seguro de caução destinado à cobertura do pagamento "de créditos dos tomadores de seguros, segurados ou beneficiários face ao corretor e que respeitem aos fundos que lhe foram confiados com vista a serem transferidos para essas pessoas" e "de créditos dos clientes face ao corretor, resultantes de fundos que este recebeu com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios" relativamente aos quais o corretor não tenha entregue simultaneamente o recibo de prémio emitido pela empresa de seguros.

Tais instrumentos deverão ter um valor mínimo correspondente a 16.803 Euros ou, se superior, a 4% sobre a totalidade dos fundos confiados ao corretor de seguros pelos tomadores de seguros para serem entregues às seguradoras, e por estas para serem entregues aos tomadores de seguros, segurados ou beneficiários, durante o exercício económico precedente. Excluem-se aqueles relativamente aos quais foram outorgados poderes ao corretor de seguros, pela empresa de seguros, para o recebimento em seu nome.

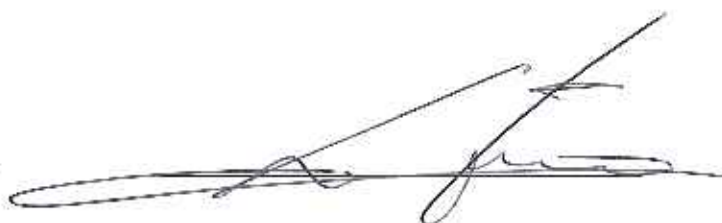
Para este efeito, a Marsh dispõe de uma garantia bancária prestada pelo Barclays Bank, PLC, pelo valor mínimo acima mencionado, com início em 2 de Janeiro e automaticamente renovável por períodos de 1 ano. Em 2011, a garantia bancária era prestada pelo Banco BPI, S.A. e encontrava-se colateralizada nessa instituição através de um depósito bancário constituído pelo mesmo montante (Nota 4). Encontra-se também em vigor uma garantia bancária prestada pelo Barclays Bank, PLC, pelo valor mínimo exigido para efeitos da licença de mediador de resseguro, no montante de 16.803 Euros, renovável automaticamente em 30 de Agosto por períodos de 1 ano.

27) INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Os honorários suportados em 2012 com o Revisor Oficial de Contas ascenderam a 28.460 Euros e corresponderam à revisão legal das contas anuais.



(O Técnico Oficial de Contas)



(A Gerência)



Marsh, Lda
Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E
Edifício Monumental
Apartado 1072
1052-803 Lisboa
Portugal
351 21 311 37 00

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E. Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 38295 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 389 365, Reg. ISP N.º 607243481